

Curso Básico de Wicca

© Este curso é desenvolvido pela Sociedade Wiccana do Brasil em parceria com a Escola Iniciática Esotérica Caminhos da Tradição
É expressamente proibida a reprodução e divulgação desta obra por quaisquer meios sem a autorização do autor.
(Lei n° 9.610 de 19/02/98)

Módulo II

NEO-PAGANISMO



O Neo-Paganismo surge numa época em que somos diariamente confrontados com o aparecimento de uma de nova cadeia de igrejas, seitas ou mesmo movimentos religiosos. Como tal torna-se importante tentar situar o (res) surgimento público do paganismo neste contexto e compreender quais as semelhanças e diferenças deste movimento religioso em relação a outros.

"NEO-PAGANISMO" É O MESMO QUE "PAGANISMO"?

O "Neo-Paganismo" não é o mesmo que Paganismo. Neo-paganismo trata-se de uma "reconstrução cultural" onde os seus seguidores procuram manter antigas práticas das culturas antigas que admiram, mas adpatam-nas ao tempo presente, o "hoje". Pagãos sacrificavam animais, por exemplo, o Neo-Pagão não. Hoje, a sensibilidade moderna não gosta disso então isso é desprezado.



O Neo-Paganismo é mais caracterizado como uma filosofia de vida, do que uma religião. Uma maneira de viver que incorpora antigos hábitos do tempo em que as sociedades prestavam mais atenção na Terra, talvez porque ainda eram muito ligados à ela pra sobreviver, talvez porque ainda não existia Tv nessa época, não existiam vacinas, nem fórmulas químicas capazes de curar e etc...

O Neo-Paganismo se trata de uma espécie de reconstrucionismo cultural , não se trata de seguir ao pé da letra o Paganismo , essas são escolhas pessoais e são absolutamente válidas dentro do Neo e sem discussões. Todos são livres para fazerem o que quiserem, por que se trata de uma filosofia de vida, no sentido de reconectar-se à natureza, e não de uma religião.

Portanto, Neo-Pagão presta muita atenção nos ciclos da terra, no morrer e nascer da natureza, na essência harmônica e necessária dos seres vivos, na sua própria ligação com tudo isso e no todo que essas coisas formam e representam; compreendendo isso a cada dia mais e

através da vivência e experiência acumulada através dessa percepção, ele adquirirá conhecimento e evolução espiritual.

O CONSIDERÁVEL CRESCIMENTO DO NEO-PAGANISMO NOS ÚLTIMOS ANOS.



O Neo-Paganismo é mais um modo de vida , assim como uma filosofia viva, do que religião, assim como falamos anteriormente. Esse movimento um tanto quanto espiritualista e também ecológico vem crescendo consideravelmente nos últimos anos por todo o mundo, e principalmente nos Estados Unidos. A palavra Pagão vem do latim Paganus, que quer dizer "aquele que vive no campo", ou "aquele que vive do campo".

O Neo-Paganismo representa, neste momento, um fenômeno especialmente anglo-saxônico, por exemplo: Inglaterra, Estados Unidos, Irlanda, Canadá e Austrália, ainda que esteja também um pouco presente por toda a Europa, de Portugal à Rússia e da Itália a Finlândia. Não foi por se tratar de uma Religião ou movimento mais ou menos implantado,

com maior ou menor número de seguidores (o Paganismo e a Wicca está longe de ser uma religião de massas) que nos motivou para a sua abordagem. Interessaram-nos, sobretudo, por dois aspectos que nos parecem particulares: um, por se tratar de uma perspectiva religiosa de traços singulares quando comparados com outras manifestações de outras religiões atuais, por outro lado pelo fato de não se tratar de uma proposta totalmente nova, ao contrário, por se basear e tentar resgatar manifestações religiosas antepassadas - o (re) viver da Velha Religião num contexto socio-cultural tão marcadamente distinto daquele em que lhe deu origem, a religião céltica.

Os movimentos pagãos estão a crescendo e a aumentando o seu número de adeptos a cada dia e para isso não abordam as pessoas nas ruas, não as aliciam para que se tornem membros ou para que façam grandes campanhas de divulgação pública. Não resta dúvida que algumas das características do paganismo se encontram também em muitas das novas Igrejas: rituais participativos e que conduzem a estados de êxtase, uma relação com a divindade, mais próxima que nas Igrejas tradicionais, uma relação de total proximidade, de irmandade entre os seus membros, uma utilização da magia e ritual para conseguir diversos resultados práticos, como por exemplo, a cura de doenças.

Apesar disso existem grandes diferenças. A primeira que se nota é uma quase que completa ausência de prositelismo. Os pagãos não só, não têm a intensão e nem o hábito de divulgar a sua religião porta a porta, como de um modo geral, não dão evidências explícitas de pertencer a este movimento ou a algum movimento. Esta atitude não se deve a uma intenção de secretismo ou de esconder-se, já que a qualquer indivíduo interessado pelo paganismo são dadas uma série de informações sobre rituais, grupos, publicações e atividades diversas para que fique claro o que significa este movimento seja ela Pagão ou Neo-Pagão.

Os pagãos preferem ter uma atitude discreta, pois acham que a aproximação ao paganismo deve resultar de uma escolha individual, natural, ditada por interesses e necessidades interiores de cada um.

A IGREJA INTERPRETA ERRONEAMENTE O PAGANISMO.



A Igreja reserva que o paganismo, ou o pagão, é alguém "não batizado", "satanista", e "anti-Cristo", mas isto não tem nada a ver com a realidade, com a verdadeira essência da palavra... Mais uma vez repetimos ”A palavra Pagão vem do latim Paganus”, que quer dizer "aquele que vive no campo", ou "aquele que vive do campo”. Seus campos e plantações eram seu sustento, a base de sua vida. Deste modo, a terra era sagrada para eles. Toda a sua cultura e religião girava em torno da Natureza: como a época das colheitas, as estações, os Solstícios, etc. Muitos dos povos Pagãos eram politeístas, atribuindo aos deuses, faces da Natureza com que conviviam. Assim, havia o deus do Sol, a deusa da Lua. o deus da caça, a deusa da fertilidade, etc. Foram Pagãos os povos

Gregos, Romanos e Celtas, por exemplo. Uma característica muito marcante da religião Pagã é a existência de deuses e deusas, às vezes com igual poder, e muitas vezes tendo-se a figura feminina como dominante.

Citemos os povos Celtas, por exemplo. Antes de serem influenciados pelo Cristianismo, sua cultura era inteiramente matriarcal. As cerimônias religiosas eram dirigidas por sacerdotisas, a medicina era exercida pelas curandeiras, as decisões tomadas pelas Sonhadoras, e o deus não passava do Consorte da Deusa, a Grande Mãe. Como religião, o Paganismo busca, portanto, o equilíbrio, o casamento perfeito entre masculino e feminino, tanto no mundo exterior como dentro de cada indivíduo.

Assim sendo, o Neopaganismo busca reviver o estilo de vida desses povos. Paganismo porque retoma suas crenças a práticas, e Neo, porque tem que se adaptar ao novo modo de produção Capitalista, e muitas vezes à vida urbana. Pessoas em todo o mundo passam a olhar para a Lua de uma maneira diferente, e a celebrar as estações mais uma vez. As árvores voltam a ser sagradas, e as fogueiras da Primavera são reacesas. Ser Neo-pagão é estar na Terra, e tê-la dentro de si mesmo.

O QUE SÃO VALORES MATRIFOCAIS?

A sociedade Celta era Matrifocal, isto significa que, o nome e os bens da família eram passados de mãe para filha. Homens e mulheres tenham os mesmo direitos, sendo a mulher respeitada como Sacerdotisa, mãe, esposa e guerreira, participando de batalhas ao lado dos homens. O culto da Grande Mãe e do Deus Cornífero prevaleceram nas regiões da Europa dominadas pelos Celtas, até a chegada dos romanos, que praticamente dizimaram as tribos Celtas, que nessa época já estavam sendo dominadas pelos Druidas, que representavam uma introdução ao patriarcalismo. Contudo, em muitos lugares, a religião da Grande Mãe continuou a ser praticada, pois havia certa tolerância por parte dos romanos, chegando certos ramos da Wicca a incorporar elementos do Panteão Greco-Romano, especialmente na Bruxaria Italiana.

A maioria das grandes religiões atuais são baseadas em figuras e princípios masculinos. Deus, sacerdotes, teólogos e a grande maioria dos santos e profetas são homens ou são figurados como homens. Grandes religiões como a Cristã, Islâmica e Judaica confrontam-nos com uma extensa sucessão de figuras paternas e de valores patriarcais. Este ênfase do masculino estende-se a todos os domínios da sociedade ocidental: a inteligência para analisar, o raciocínio linear, a frieza e o controle de sentimentos, a força física, a capacidade de domínio são valores mais considerados do que a intuição, a beleza, a compreensão e a capacidade de demonstrar e partilhar sentimentos. Durante séculos ou mesmo milênios, principalmente na civilização judaico-cristã, os valores femininos foram relegados para um segundo plano, chegando mesmo a serem identificados com o mal, com o demônio. Esta situação deixou as pessoas, principalmente nos países protestantes, cujas Igrejas não incluem o culto de Maria ou dos santos, sem uma referência feminina, sem algo que defendesse, apoiasse ou permitisse a expressão de um conjunto de sentimentos que dificilmente se encaixa numa religião patriarcal.

OBJETIVANDO O NEO-PAGANISMO



Após algumas linhas , ou alguns parágrafos melhor dizendo, as linhas abaixo resumem objetivamente a essencia do novo, a essência do Neo.Neopaganismo é um gupo de religiões, bastante heterogêneas entre si, estabelecidas como um ressurgimento das religiões pagãs, principalmente da antigüidade e Idade média européia.

O nome neopaganismo foi citado por acadêmicos e simpatizantes para distinguir sua forma moderna do paganismo arcaico, do qual difere significativamente. Contudo, o termo está longe de ser unânime. Há quem o deteste e o ache ofensivo, enquanto outros o vêem como representação correcta da natureza do paganismo.

O neopaganismo é um sistema de credos bem diversificado, que toma de empréstimo mitos e divindades das mais variadas fontes para a criação do que pode ser explicado como uma religião de caráter altamente pessoal. Diz-se que existem tantos credos pagãos quanto seguidores dos mesmos e há alguma verdade nessa frase. Contudo, enquanto pagãos estabelecem seus próprios credos também compartilham de algumas percepções. A geração mais nova, porém, mantêm certa resistência a esse perfil.

Temas em comum entre as diferentes linhas neopagãs incluem: a reverência pela natureza ou ativismo ecológico, o matriocentrismo pela veneração de uma divindade feminina (a quem chamam genericamente Deusa), adoção de elementos das mitologias e folclores antigos, a crença em magia e, freqüentemente, na reencarnação.

EXISTEM VÁRIOS CAMINHOS DENTRO DO PAGANISMO.



Dentro do Paganismo existem vários caminhos. Alguns reverenciam sozinhos ou como membro de variados grupos. Alguns caminhos estão claramente definidos e têm uma estrutura com os seus próprios ensinamentos, já outros não, mas alguns dos caminhos mais populares dentro do Paganismo são, o Druidismo, a Tradição do Norte (Escandinava e anglo-saxônica), a Tradição Ibérica e a Wicca (feitiçaria moderna).

DRUIDISMO

O Druidismo ATUAL é um eco do Druidismo do passado. Os Druidas eram os profetas, mágicos, videntes, curandeiros e conselheiros das tribos pré-cristãs. Os Druidas de atuais buscam grande parte da sua inspiração nestas pessoas. Dentro do Druidismo existem os Bardos, os

Ovatos e os Druidas. Os Bardos são contadores de história e poetas que usam o poder da poesia e da música para descreverem os seus contos a outros. Esta parte do Druidismo é aberta a todos. Os Ovatos são os profetas e os videntes que aprendem a libertar o poder das suas mentes para dar uma visão do futuro. O Druida passa por ambos os graus antes de se tornar no sábio, conselheiro e mestre. Os Druidas aprendem muito da tradição das árvores, plantas, pedras e tudo no mundo da natureza. Eles também se reúnem para celebrar o transpor das estações.

TRADIÇÕES DO NORTE

Tradição do Norte é um conjunto de religiões populares que vêem do norte da Europa. A tradição do Norte adota a mitologia nórdica e os seus muitos Deuses e Deusas tal como Thor, Freya, Woden e outros tantos. São vários os Festivais no decorrer do ano, tal como com outros caminhos pagãos. Existe também toda uma tradição de magia. Os seguidores reúnem-se para exaltar em grupos chamados Hearths e dentro dos Hearths, todos são reconhecidos como sendo iguais.

TRADIÇÃO IBÉRICA

Esta Tradição é proveniente da Península Ibérica, que abrange os atuais territórios de Portugal e Espanha e terras das regiões fronteiriças dos Pirineús. Os nossos ancestrais idolatravam os seus Deuses, com cultos diferenciados entre as tribos das várias regiões. Respeitavam os lugares e os espíritos da Natureza e colhiam e caçavam com respeito.

A Península Ibérica foi no passado, palco de influências de vários povos entre eles: os Cartagineses, os Fenícios, os Suevos, Visigodos, Celtas - daí o título de Celtibero, palavra que representa mistura de povos Celtas e Ibéricos. As divindades nunca se mesclaram facilmente com as dos povos invasores.

A adoração e o Ritual dos Deuses têm a ver com a Arte Antiga, hoje chamada por alguns de "Tradicionalista" e claro muito anterior à Wicca, que vemos do autor Gardner (anos 50) e outros dele decorrentes. Além disso, é sabido o quanto Gerald Gardner percorreu por várias vezes a Espanha na busca do culto dos Antigos... Mas na realidade nunca os encontrou, pois os grupos de bruxos conhecidos por Aquellares e Coevas (covens) são fechados e o que se fala para o exterior é criterioso de acordo com as Leis ancestrais.

Os romanos baseavam seus espíritos religiosos na importação dos Deuses das varias regiões conquistadas, citando a Grécia como exemplo disso. Todos os Deuses Gregos foram importados dando origem a Deuses Romanos de poder e semânticas similares. Os romanos almejando absorver os poderes das tribos difundidas, apropriavam-se dos nomes dos Deuses locais e aplicavam-nos de acordo com as conveniências da sua cultura, sem na realidade existir o verdadeiro sentido mágico-religioso.

Desta maneira aconteceu com a nossa Deusa Atégina que depois da romanização foi chamada Próserpina, sendo que Atégina era nome já deveras conhecido na mitologia ibérica bem antes de Roma ser criada.

A história nos permite ver que cinco séculos antes de Roma, já haviam chegado à Europa a cultura dos Gregos e dos Fenícios, depois os Cartagineses, que não forçaram os habitantes ibéricos com suas religiões, mas, contudo foram bastante influentes na passagem de segredos e mistérios aos Sábios tribais e dos "Santuários" primitivos já existentes na Península Ibérica.

A ancestralidade da Tradição Ibérica é reconhecida num vasto Panteão autócne, quase livre de influências exteriores, exposta também nos variadíssimos detritos históricos, que cada vez mais surgirão à luz dos homens.

Não poderíamos ficar alheios também da importância trazida pelas culturas Fenícia e Cartaginesa, cuja cultura brilhante causou surpresa e respeito aos povos nativos ibéricos do litoral português com os cultos de Baal Merkart e de Tanith de Cartago cultuada no seu local em Nazaré.

O Panteão Ibérico é rico e tribal e Os Deuses que o compõem existem nas antigas regiões da Bética, da Lusitânia e da Calaecia, e entre as várias Divindades, cultuam-se:

Endovélico - o Curador, Atégina - A Deusa Mãe, Trebaruna - A Guerreira e Protetora, Bônconcios - O Guerreiro, Tongoenabiagus - O Fertilizador, Tanira - A Deusa das Artes, Nabica - A Ninfa das Florestas, Aernus - O senhor dos Ventos, Brigantés - a Deusa guerreira.

Os feiticeiros Ibéricos não adotam os atuais calendários usados na Wicca, mas sim os calendários vivos que a própria Tradição lhes apresentou através dos tempos. Nesta Tradição há três Celebrações anuais básicas: O nascimento, O Apogeu e o Rito aos Idos. O culto aos ancestrais é de vital importância e nesta altura visitamos o Rio do Esquecimento para cultuar nossos antepassados.

Na Tradição Ibérica os cultos são dirigidos a uma só Deusa ou a um Deus e cada Divindade é adorada individualmente, salvo algumas exceções e não se aplicando a ritualística de Deusa e Consorte, tão difundida pela Wicca, e não existindo o conceito de deuses infernais ou trindade de Deuses.

WICCA

A Wicca, conhecida como a feitiçaria moderna. As bruxas podem ser tanto mulheres como homens e podem trabalhar em Covens ou sozinhos. Os Covens tem uma cerimônia de iniciação que faz de alguém um feiticeiro ou feiticeira, no entanto os covens tradicionalistas e responsáveis nunca iniciarão alguém com idade inferior a 18 anos. As feiticeiras comemoram a mudança das estações durante a Roda do ano, e prestam culto a ambos Deus e Deusa (estes podem variar de Coven para Coven). Muitas feiticeiras aprendem a usar a Magia, sendo a maior parte na forma de cura para ajudar os outros.

"Wicca" Tema seqüencial.

